



TOMIE OHTAKE, FRASES MAIS RÁPIDAS QUE A MÃO

Na iminência de seu centenário, Tomie Ohtake trabalha todos os dias em novas pinturas, esculturas e gravuras, enquanto recebe milhares de visitantes em sua casa e pergunta ainda mais uma vez sobre sua trajetória e princípios. Para todo novo jornalista que lhe é apresentado, a senhora explica que é melhor não chegar com muitas expectativas, pois Tomie Ohtake fala pouco, quase nada e não apenas por conta da idade. A força de sua produção decorre, entre outros fatores, da sua curiosidade e esperteza com um processo criativo liberado de qualquer compromisso com discursos explícitos. O quase silêncio da artista fala, portanto, de sua ligação com uma arte liberada dos princípios composicionais cânones e racionalizados que marcaram os discursos dos artistas concretistas em meados da década de 1950.

Quando questionada sobre a composição de seus trabalhos, Tomie Ohtake relembra: «em uma atitude que mantém a liberdade - que sua pintura não resulta da aplicação de conceitos, cálculos ou formulações previamente elaboradas. É tudo muito, mesmo gesto pictórico, ela garante. É impossível confiar totalmente nessa afirmação, pois da mesma forma como seria impossível esgarçar por completo a particularidade de seu gesto pictórico, também é impossível que se elimine toda instância de pensamento e formulação lógica do processo criativo».

A prática da artista funda-se na pesquisa do que pode ser gesto, quer dizer, dos encontros possíveis entre sua mão e os materiais que ela utiliza em sua produção. Não há um plano pré-estabelecido, mas, ao contrário, há uma liberdade de pesquisa de materiais, formas e cores que ela tem reconhecido ao longo dos séculos de sua produção. Tem um pouco de liberdade em sua produção, ela não, em cada período, fixar algumas variáveis e manter outras em aberto, como um músico interessado em explorar aspectos alternativos de uma música.

PAULO MURADA
CAROLINA DE ANGELIS MOLOGNI
Núcleo de Pesquisa e Curadoria do Instituto Tomie Ohtake



Realização



Patrocínio



Organização



Realização



MINISTÉRIO DA CULTURA, MINAS TÊNIS CLUBE E COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO (CBMM)
apresentam a exposição inaugural da Galeria de Arte do Centro Cultural Minas Tênis Clube

TOMIE OHTAKE 100 ANO

23 DE OUTUBRO DE 2013 A 2 DE FEVEREIRO DE 2014

APRESENTAÇÃO

Este manual resume regras e procedimentos constantes em contratos de locação do espaço disponibilizado para exposições no Centro Cultural Unimed-BH Minas.

O objetivo é enfatizar a importância de zelar pelas normas de segurança do trabalho, pelas operações, pelo patrimônio do Clube e pelo controle do acesso e da permanência dos prestadores de serviços nos ambientes sob a responsabilidade do Minas. E ao mesmo tempo, consolidar anotações que vão além do objetivo estrito do manual, mas que são relevantes para uso imediato e aprimoramento futuro do espaço.

Também são lembradas as normas de silêncio, de carga, de descarga, de circulação e de estacionamento, que devem ser respeitadas para assegurar a tranquilidade no local do evento e a comodidade da vizinhança.

INFORME ARQUITETÔNICO

A Galeria de Arte do Minas Tênis Clube foi concebida em um espaço pertencente ao Centro Cultural do Clube, destinada à realização de exposições temporárias de artes plásticas.

Datado de 2011, o projeto traz a assinatura de Paulo Pederneiras e Fernando Maculan, nomes que se associam a realizações no campo da Arquitetura, da Dança e das Artes Cênicas, de reconhecimento e expressão nacional.

Partido em “L”, com área de 411 m² e pé direito de 2,6 m, a Galeria singulariza-se por acentuada horizontalidade e pelo uso sistemático da cor branca que reveste a totalidade de seus materiais e superfícies. Estas se alternam em áreas brilhantes (correspondentes aos vidros com película de acabamento translúcido “jateado”), portas, forro e superfícies foscas das paredes, rebocadas, emassadas e pintadas em tinta acrílica branco neve, que se conjugam com o piso acetinado, igualmente branco.

A parte frontal é vedada por vidro, cuja face interna se reveste em película translúcida “jateada” e, na face externa, é livre para receber aplicações específicas para cada exposição.

No alinhamento do rebaixamento do forro, observa-se a presença de ampla e vasta cortina *blackout*, que controla a incidência de luz natural, com faces brancas. Na ala maior, sobressaem-se portas pivotantes em sequência ritmada, lisas e desprovidas de puxadores, que funcionam como pano de fundo para exibição de obras de arte e oferecem posições alternadas em 45°, 90° ou 135°. As obras podem ser sustentadas por meio da estrutura tubular de alumínio do forro, com carga máxima de 35 kg/tubo.

Centro Cultural
Unimed-BH Minas



PRÉDIO

Localizado a 300 metros do Circuito Cultural da Praça da Liberdade, o Centro Cultural Unimed-BH Minas, construído por meios de recursos advindos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, Lei Rouanet, integra o Centro de Facilidades da Unidade I. Em uma área de 1.556 m² estão instalados espaços dotados de moderna infraestrutura e dedicados a diversas manifestações artístico-culturais, como o Teatro, o Centro de Memória, a Galeria de Arte, a cafeteria Villa Café, a Bibilhoteca e duas salas de cinema.

Com 412m², a Galeria de Arte, um dos mais bem equipados espaços para receber exposições internacionais no Brasil, funciona no quinto andar do Centro de facilidades. O prédio é composto por 14 andares. Porém, apenas o quinto e o sexto são totalmente abertos ao público. Os demais andares são restritos a sócios ou a pessoas devidamente identificadas na portaria do hall principal.

Não estão previstas obras na Galeria de Arte do Centro Cultural Unimed-BH Minas para os próximos cinco anos.

A instituição está situada em área livre de enchentes e inundações.

O principal material/método de construção da Galeria é estrutura metálica e concreto armado, com fechamento em alvenaria.

A Galeria fica aberta ao público de terça a sábado, das 10h às 20h, e aos domingos e feriados, das 11h às 19h. A entrada é franca.

CENTRO CULTURAL
Unimed-BH
minas



ÁREA DE EXPOSIÇÃO

As obras são expostas em parede de alvenaria, painéis fixos de madeira, vitrines, bases de madeira e tubos de metal.

Os métodos utilizados para fixar as obras nas paredes e divisórias são: pregos de aço, parafusos, buchas, fita dupla-face, em espuma e em silicone, e tirante de aço para pendurar nos tubos. Não é permitido perfurar as portas pivotantes.

A instituição controla o número de visitantes nas áreas de exposição. Os seguranças realizam monitoramento diário, por meio de contadores de público. Além disso, é realizada a estimativa de público para cada evento e, sendo necessário, são distribuídas senhas para o acesso às galerias.

É proibido comer ou fumar na Galeria, assim como na área de preparação das exposições temporárias. Não são realizados eventos (concertos, recepções) nas áreas de exposição.

O espaço para exposição temporária não se encontra em área de atividade pública.

Não é usado nenhum sistema de barreira ou método de proteção física para o material exposto.

Os procedimentos em relação à substituição rotineira de lâm-

padas, à limpeza e à verificação de equipamentos são diariamente observados. Em caso de necessidade de troca de lâmpadas, o trabalho é feito fora do horário de visitação.

A limpeza é realizada diariamente, antes da abertura à visitação. Às segundas-feiras, a Galeria permanece fechada para limpeza minuciosa.

Dentro da Galeria, não há dispositivo com água, como encanamentos, sistemas de "sprinkler" ou bebedouros.

A carga admissível no piso da Galeria é de 400 kg/m².

Os visitantes podem entrar apenas com bolsas e sacolas de pequenas dimensões. Não é permitido transitar pelos espaços expositivos com bolsas grandes, guarda-chuvas e outros objetos que coloquem em risco a integridade das obras. Há escaninhos que podem ser utilizados pelos visitantes para guardar volumes maiores, além de ensacadores para guarda-chuvas e sombrinhas.

As salas de exposição ficam trancadas quando o Clube é fechado para o público. Apenas pessoal da segurança, da limpeza, da Gerência de Cultura ou devidamente acompanhado por funcionários destes setores têm acesso.



CONDIÇÕES AMBIENTAIS

TEMPERATURA E UMIDADE

O sistema de ar condicionado foi calibrado e não deverá sofrer alterações por parte dos montadores das exposições. Não devem ser alteradas as posições das venezianas das grelhas de saída dos dutos de insuflamento, assim como não podem ser impedidos os dutos de retorno alinhados abaixo dos vãos da ala maior da Galeria. O sistema possui termo higrômetro, umidificador e desumidificador.

As faixas de temperatura e umidade relativas, mantidas durante o ano, variam de acordo com o número de obras expostas e a frequência de público. O comum é entre 21º e 24º, a umidade relativa é entre 40% e 60%, de acordo com as necessidades das obras em exposição.

Nas vitrines e na área de armazenagem, não há esse controle.

O sistema de climatização é acionado a partir do primeiro dia de montagem da exposição ou, quando solicitado, desde a chegada das obras.

O espaço possui medidas de controle de poluentes atmosféricos. O sistema de ar condicionado é dotado de filtros com função de limpar o ar externo.

ILUMINAÇÃO

O projeto arquitetônico oferece recursos que permitem diversas possibilidades de apresentação dos acervos expositivos, com luz natural ou artificial. No caso da luz artificial, a Galeria apresenta três sistemas autônomos que podem ser combinados (iluminação *backlight* do forro translúcido Barrisol, com lâmpadas fluorescentes, iluminação das paredes em *wall wash* e iluminação focal individual para obras de arte).

LUZ NATURAL

Os vãos da ala maior permitem a entrada de luz natural com a abertura de quatro das cinco portas pivotantes e das cortinas *blackout* da marca Gerriets.

Outra entrada de luz natural é pela fachada voltada para o Clube. O controle é feito pela cortina *blackout* instalada na linha de rebaixamento do pé direito.

É possível escurecer completamente a Galeria, ao fechar as cortinas *blackout*, nos vãos das portas pivotantes e a próxima à fachada voltada para o Clube.

LUZ ARTIFICIAL

São propostos três sistemas autônomos, que podem ser combinados:

- Iluminação *backlight* do forro translúcido Barrisol, com lâmpadas fluorescentes daylight divididas em 33 circuitos independentes;
- 120 Spots, não dimerizáveis, que podem fazer iluminação wall wash individual das paredes, com Max Spot e lâmpadas AR111 24º e iluminação focal individualmente para as obras de arte, com Max Spot e lâmpadas PAR 30.

Os aparelhos focais são livremente posicionados nos tubos de alumínio, utilizando a ligação elétrica por fios espiralados até a canaleta mais próxima, junto à parede.

Não existe iluminação dentro das vitrines.

- A iluminação é monitorada regularmente, durante o período da exposição.
- O barrisol exerce o controle parcial de ultravioleta no sistema de iluminação, para lâmpadas fluorescentes. As lâmpadas AR111 possuem filtro difusor que filtra os raios UV.
- Por semana, as obras são expostas à luz por 65 horas, incluindo quando a instituição está fechada para o público.

SEGURANÇA

SEGURANÇA DO TRABALHO

O prestador de serviço que não utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) exigidos por lei será impedido de realizar suas atividades nas dependências do Minas, até que a irregularidade seja sanada.

SEGURANÇA DO AMBIENTE

As saídas de emergência devem ser mantidas completamente desobstruídas.

É terminantemente proibida a colocação de qualquer objeto, móvel ou de decoração, que bloqueie a passagem de pessoas e que obstrua áreas de circulação, escadas, portarias e halls de acesso e de saída.

Extintores de incêndio, hidrantes ou qualquer outro equipamento, dispositivo ou sinalização pertencentes às instalações de prevenção e combate a incêndio e pânico devem ser mantidos completamente desobstruídos e visíveis.

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

O prédio está protegido por um sistema de detecção/alarme de incêndio e/ou fumaça. Existem acionadores de alarme em todos os andares. No andar da Galeria, são dois: um dentro do Centro de Memória, atrás da Galeria, e outro no corredor de serviço da Copa. A central de detecção e alarme está localizada no andar da Galeria, em frente à sala da Gerência de Cultura.

Em caso de alerta, a equipe de apoio e brigada é avisada pelo sistema.

Tipo(s) de sistema(s) de combate a incêndio em operação:

	RECEPÇÃO	ARMAZENAGEM	EXPOSIÇÃO
Hidrantes com mangueiras, conforme regulamentação contra incêndio	X		
Sprinkler			
Extintores portáteis	X		X

Especificação: dois extintores de carga de pó B/C 6Kg e cinco luminárias de emergência.

A recarga e os testes hidrostáticos e de mangueiras são realizados anualmente, de acordo com as normas de segurança.

Os funcionários são treinados a utilizar os extintores portáteis.

A distância entre a Instituição e o Corpo de Bombeiros é de 3 km. A chegada às instalações do Clube se dá em, no máximo, 15 minutos.

Hidrante: há dois no mesmo andar da Galeria, em um raio de cinco metros em relação à porta de entrada. Além disso, na rua, a 2 m da edificação, há um hidrante de recalque, para uso do Corpo de Bombeiros.

O Corpo de Bombeiros já visitou a Instituição para estabelecer plano de ação em caso de incêndio. Todas as rotas estão definidas no projeto de combate a incêndio.

As portas não se destravam automaticamente quando o alarme de incêndio é ativado.

De dois em dois anos, é realizada reciclagem para os brigadistas e cursos para formação de novos brigadistas pelo Corpo de Bombeiros.





SEGURANÇA

SEGURANÇA PATRIMONIAL

As medidas de segurança adotadas na área de carga/descarga são: CFTV e segurança física, com acompanhamento sistemático da carga com os números das placas dos veículos que transportam as obras, nome do motorista, documento de identidade, CPF e telefone celular, para montagem e desmontagem. Postos de vigilância fixa com vigilantes 24 horas por dia.

Três funcionários têm chaves das portas internas, sendo dois da Gerência de Cultura e um da área de manutenção e conservação.

O serviço de segurança corporativa do Minas Tênis Clube realiza verificações/fiscalizações dos perímetros externos do prédio, 24 horas por dia.

Todos os funcionários (pagos e voluntários) e convidados especiais usam crachás de identificação quando em áreas do prédio que não estão abertas ao público. Os visitantes são identificados na portaria funcional e encaminhados à área de interesse. Os terceirizados e prestadores de serviços são cadastrados previamente e entram apenas pela portaria funcional, mediante apresentação de documento.

Os frequentadores do Centro Cultural têm livre acesso aos dois andares do espaço, mas não podem passar para outras áreas do Clube, pois há catracas e controle de acesso.

Emergência: há um plano de gerenciamento de crise para questões de segurança.

Em caso de roubo ou vandalismo, aciona-se a gravação das imagens do CFTV, o alarme através do sistema de sensoramento remoto e o convênio com a Polícia Militar.

Existe um sistema próprio de alarme de segurança eletrônico em operação.

Os equipamentos de detecção em operação são: TV de circuito fechado, detectores infravermelhos de movimentos passivos, sensores de presença, câmeras e alarme.

O alarme soa na Central, nos locais audíveis e na polícia local - linha direta.

As portas externas não abrem diretamente no local de exposições. A Galeria fica no andar abaixo à portaria externa.

Não há janelas no local de exposições temporárias. Há uma parede de vidro fixa, onde a entrada de luz é controlada por *blackedout*, e não é possível abrir-se ao ambiente externo.

Mensalmente, os sistemas de segurança são testados por meio de simulação, com emissão de relatórios. Tais testes são realizados pela área de segurança do Clube.

Semanalmente, são realizados testes para determinar a adequação e o tempo de resposta humana aos sinais de alarme.

A área de segurança é responsável por manter os registros de todos os sinais de alarme recebidos, como horário, data, localização, ação tomada e causa.

Há guardas de segurança durante 24 horas por dia. A Instituição aceita a contratação de guardas adicionais, caso necessário.

A Instituição conta com seguranças patrimoniais, brigadistas e porteiros, em escala de trabalho de 12/36.

Há um supervisor de segurança treinado permanentemente.

O pessoal de segurança tem treinamento especial, realizado de acordo com a lei 7.102.

Os seguranças da Galeria não trabalham com armas, apenas com rádio e telefone.

O histórico dos guardas é verificado antes de contratá-los.

SEGURANÇA

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DE SEGURANÇA

- Nas salas de exposição: no mínimo um, no espaço expositivo, mas o número pode ser maior em função do projeto expográfico e das necessidades da produção;
- Nas salas de exposição, enquanto fechado ao público: nenhum;
- No prédio: dois.

Há funcionários de segurança estacionados em todas as entradas e saídas do prédio, durante os horários de visita.

Há um guarda designado durante a montagem e desmontagem da exposição.

Durante a montagem e desmontagem das exposições temporárias, o acesso de visitantes e funcionários não autorizados é vetado ao espaço expositivo. As portas permanecem fechadas e, a partir da desembalagem das obras até a reembalagem, pelo menos um segurança permanece na porta de acesso. Pode ser feito credenciamento do pessoal que trabalha na montagem/desmontagem, conforme necessidade.

A Galeria para exposições temporárias é vigiada, por guarda noturno, após o fechamento, em tempo integral, e a frequência destas verificações é garantida por livro de ocorrências.

Diariamente, na abertura e no fechamento da Galeria, a verificação das peças das exposições é feita pela segurança. São realizadas três rondas por funcionários da Gerência de Cultura, entre 9h e 18h.

Não é feito nenhum registro fotográfico dos objetos. Apenas fotos panorâmicas.

Não há movimentação interna dos objetos em empréstimo. Logo, não são feitos registros de movimentação interna.

Não há vistoria de cada objeto que entra ou sai do prédio nem é feita vistoria de sacolas, pastas e similares na entrada e na saída do prédio.

MANUSEIO E EMBALAGEM

Quem transporta e manuseia as obras são os profissionais da transportadora, o curador responsável e a equipe devidamente contratada.

A embalagem/desembalagem das obras é realizada onde a exposição será montada.

Até a desembalagem, as caixas com as obras são guardadas na Galeria.

As caixas vazias e os materiais de embalagem são guardados em uma sala para depósito, em um corredor, atrás da Galeria.

Não existe profissional responsável pela verificação de laudos de conservação na entrada e na saída das obras. Tais profissionais devem ser contratados pelas produções. As instituições que emprestarem as obras também podem enviar esse profissional.

As vistorias regulares para verificar danos/sujidades nas obras são realizadas, pela equipe da Gerência de Cultura e, semanalmente, ou na periodicidade por ele definida, por profissional designado pelo responsável pela exposição.

A princípio, as obras expostas não são limpas durante a exposição. A limpeza é feita por um profissional responsável apenas quando a instituição que as empresta solicita.

MONTAGEM E DESMONTAGEM

Durante a montagem, a realização e a desmontagem da exposição, devem ser obedecidos os limites de ruído estabelecidos pela legislação municipal.

O Minas disponibiliza um funcionário para acompanhar o trabalho, esclarecer dúvidas e atender eventuais demandas.

Os veículos devem deixar a área de carga e descarga imediatamente após entrega ou retirada dos materiais. Não é permitido deixar veículos estacionados na doca.

A utilização do elevador de carga deverá ocorrer segundo as recomendações e orientações do profissional escalado para trabalhar no local. A utilização indevida do equipamento poderá ocasionar na interdição.

Os horários estabelecidos para início e término dos trabalhos de montagem e desmontagem estarão definidos em contrato. Cabe aos concessionários negociarem as necessidades de antecipações ou prorrogações junto à Gerência de Cultura do Minas Tênis Clube.

CENTRO CULTURAL
Unimed-BH
minas



MANUSEIO E EMBALAGEM

NA MONTAGEM, NÃO É PERMITIDO

- Usar pregos, grampos ou outros materiais similares que danifiquem as instalações das portas e do forro da Galeria;
- Usar fitas adesivas que danifiquem o piso e que são de difícil remoção;
- Distribuir cabeamentos que possam comprometer o fechamento de portas, janelas ou qualquer tipo de acesso;
- Iniciar montagem de estruturas pesadas ou com possibilidade de danificar o piso, sem a devida proteção da área.

IDENTIFICAÇÃO DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS

Todos os prestadores de serviços deverão ser identificados, mediante apresentação de documento com foto.

O prestador de serviço deverá usar uniforme (calça comprida e sapato fechado) e/ou crachá que identifique a empresa para a qual trabalha.

A impossibilidade de acesso de um prestador de serviços que não atenda às determinações do Clube é de responsabilidade

do contratante. Não cabe ao Minas Tênis Clube propor ou solucionar a situação.

O Minas Tênis Clube poderá impedir e/ou determinar a saída de prestadores de serviços que estiverem em desacordo com as normas, o que também ocorrerá em qualquer situação que o Clube julgue inviável a presença de tais prestadores em suas dependências.

Os prestadores de serviços devem enviar a lista de seus funcionários, para o devido cadastro, com antecedência mínima de dois dias. Caso o Minas Tênis Clube não receba a lista no prazo estipulado, o cadastro se dará diretamente na Portaria de Serviços. Não será liberado o acesso antes de tal cadastramento.

ACESSO

Galeria de Arte Centro Cultural/CF5

Portão Carga/Descarga do Teatro: horário agendado previamente.

Portaria Principal: a solicitação deve ser encaminhada, antecipadamente, para análise pela Gerência da Unidade I.



CARGA E DESCARGA

A altura máxima para veículos de carga acessarem as dependências da Instituição é de 4,5 m, o comprimento máximo, de 12 m, a largura, de 4 m, e o peso, de 30 toneladas divididas em três eixos. A entrada de veículos de carga somente é permitida mediante agendamento prévio. Para horário de circulação de caminhões em Belo Horizonte, verificar o site bhtrans.pbh.gov.br.

A Instituição possui área de carga/descarga coberta.

Dimensões do portão de carga: 5 m de altura por 4 m de largura.

Dimensões internas do elevador de carga: 2 m (P) X 2,20 m (L) X 2,50 m (A).

Dimensões da porta do elevador: 1,50 m (L) X 2,20 m (A).

Em casos excepcionais, é permitida a passagem pela escada de acesso do público como outra possibilidade de entrada e saída de caixas do prédio, desde que sejam volumes menores e mais leves. E comunicado com a devida antecedência.

A instituição não possui plataforma de carga elevada, nivelador de plataforma de carga, empilhadeira, elevador hidráulico, rampa e andaime.

O horário de recebimento e devolução das obras emprestadas é entre 9h e 18h.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ENERGIA ELÉTRICA

Para a execução de toda e qualquer instalação (montagens, pontos elétricos e/ou pontos de fixação, dentre outros) deverá ser solicitada a permissão a um representante do Minas, que estará à disposição durante os trabalhos.

O Minas Tênis Clube não disponibiliza gerador, caso falte energia na rede pública da Cemig.

Se houver interesse na locação de um gerador, o Clube deve ser previamente consultado.

• Cargas de energia elétrica (trifásica)

- 125 amperes para iluminação fixa (teto, backlight e spots).
- Tomadas novo padrão brasileiro (2p + t):
- Doze tomadas 127 volts/10 amperes nas paredes, 30 cm de altura (2p + t);
- Cinco tomadas 220 volts/10 amperes nas paredes próximo ao teto (2p + t);

- Dois pontos de rede RS45 no fundo da Galeria.
- Não existe ponto de energia de grande capacidade para equipamentos extras de iluminação e som.

PISO

O piso não poderá, em nenhuma circunstância, sofrer perfurações. É importante que seja protegido no contato com superfícies abrasivas ou pontiagudas. O piso possui revestimento auto nivelante Epóxi, com proteção UV, em resina de poliuretano alifático, e acabamento com cera Royal Guardian CX2X.

- Para limpeza, usar Royal Mix Limpador Floral CX2X. Todos os produtos são da marca Sayerlack.

PAREDES

As paredes são rebocadas, emassadas e pintadas com tinta acrílica branco neve, marca Suvinil, acabamento fosco. As paredes são utilizadas para fixação de obras de arte e podem ser perfuradas, recompostas e repintadas a cada exposição.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

VIDROS

Os vidros que fazem o fechamento da galeria em relação ao hall do pavimento 5 têm aplicação de película translúcida “jateada” na face interna. A face externa, voltada para o hall, está livre para receber aplicações temporárias, específicas para cada exposição.

Os vidros da fachada possuem película para atenuação de calor e incidência de raios UV.

CORTINA BLACKOUT

Cortinas com faces brancas, no alinhamento do rebaixamento do teto, para que a luz natural que entra pela fachada seja controlada em relação à ala menor da Galeria.

PORTAS PIVOTANTES

Presentes na ala maior, são usadas como “panos de fundo” para obras de arte, embora não possam ser perfuradas. Neste caso, as obras deverão usar como suporte os tubos de alumínio do forro. As portas têm como posições padrão: fechada ou aberta a 45°, 90° ou 135°. Para abrir, o operador deve empurrar a porta pelo “coice”, ou seja, pela extremidade oposta, visto que não há

puxadores. Nas posições abertas, deve ser travada com o pino posicionado no topo da porta, nos furos existentes nas soleiras dos vãos. O operador deve sempre remover o pino de travamento antes de movimentar a porta, pois seu peso e a força da alavanca inevitavelmente arrancarão o pino.

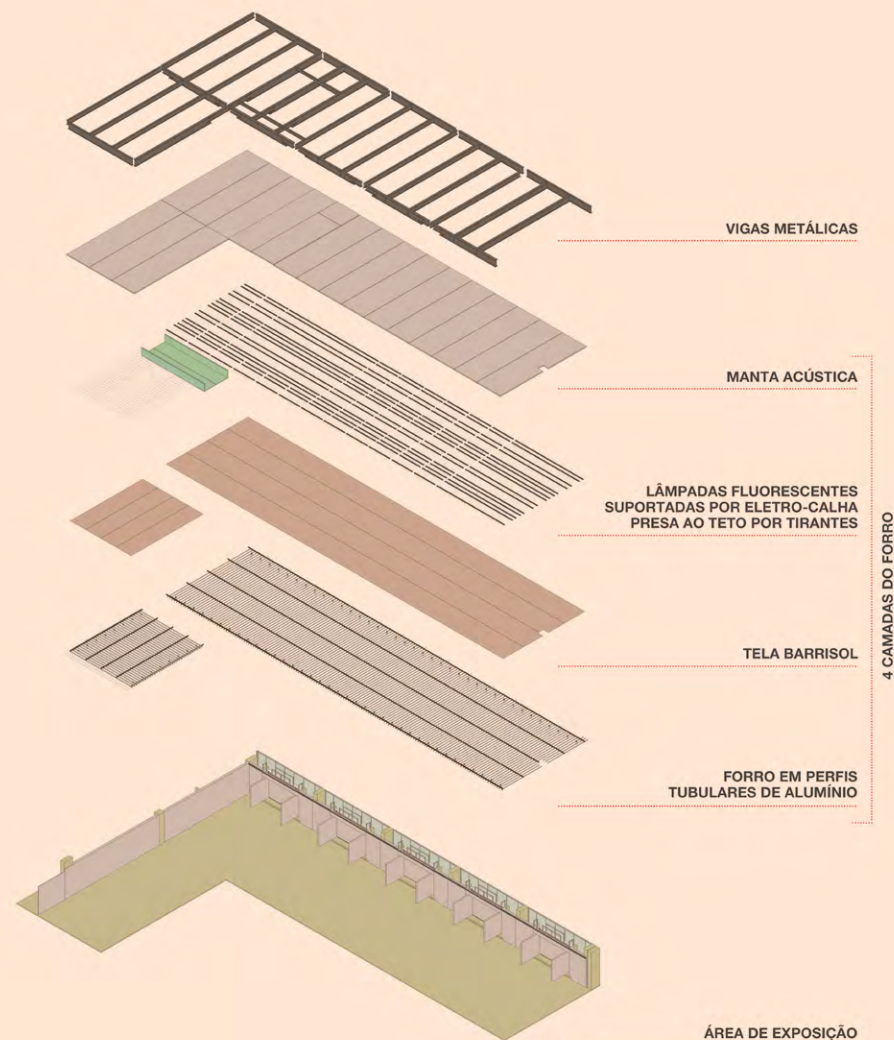
Estas portas revelam vãos que podem ser iluminados por *backlight*, no fechamento de tela branca translúcida Barrisol ou por luz natural. Para controle de luz natural, nestes vãos, é adotada cortina de enrolar elétrica *blackout* da Gerriets, com acionamento automático. Estes materiais importados requerem cuidados especiais em sua manipulação e manutenção.

FORRO

O forro é constituído por quatro camadas, que, de baixo para cima, seguem a seguinte sequência: tubos de alumínio, com função de suporte para equipamentos de iluminação e de projeção, bem como para obras de arte; tela branca translúcida Barrisol, tensionada entre perfis metálicos longitudinais, com função *backlight*; e sistema de iluminação, com lâmpadas fluorescentes e material fonoabsorvente. Todas as superfícies internas – fundo de laje e estruturas, componentes da iluminação e materiais acústicos – têm cor branca para favorecer a reflexão de luz do *backlight*.

- tubos de alumínio 78-260 (ASA Alumínio), com acabamento de pintura eletrostática branco brilhante RAL-9003, da marca WEG. Estes tubos têm função de suporte de equipamentos de iluminação (para os quais deve ser utilizada braçadeira padrão) e de projeção, bem como de obras de arte. Para que a pintura seja preservada, é importante que sejam utilizados cabos de aço encamisados com mangueira de PVC transparente. Os tubos suportam carga máxima de 35 kg/tubo.
- tela branca translúcida Barrisol, tensionada entre perfis metálicos longitudinais. Funciona como *backlight* e não deve ser furada ou escrita e não suporta calor acima de 50º.
- sistema de iluminação com lâmpadas fluorescentes.
- material fonoabsorvente, painel absorvedor acústico, composto por duas mantas de poliéster de 50mm de espessura cada, sendo uma com densidade de 15kg/m³ e outra com densidade de 35kg/m³, ensacadas em TNT branco. Estas mantas são instaladas sobre a tela Barrisol, em telas metálicas pintadas de branco, as quais estão instaladas sobre as mesas das vigas metálicas da estrutura do local.

Entre as duas alas, há um trecho de forro de gesso acartonado, emassado e pintado, que abriga a passagem de dutos de ar condicionado.



Forro



LIMPEZA DA GALERIA

A limpeza da Galeria, durante a montagem do evento, é de responsabilidade do Minas Tênis Clube, que também é responsável pelo material de limpeza a ser utilizado.

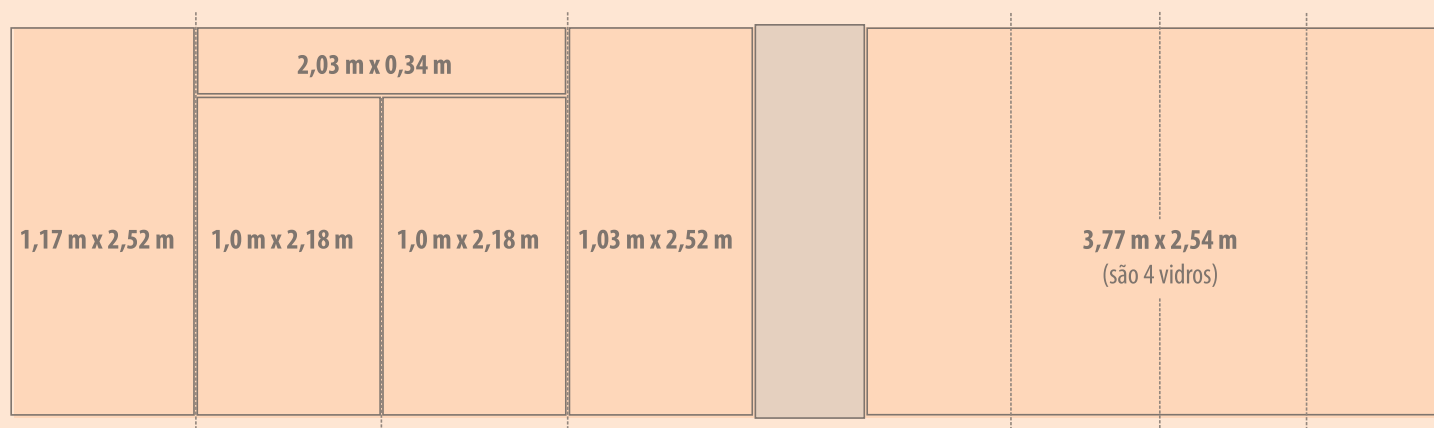
Após a desmontagem da exposição, a Galeria deverá ser entregue ao Clube completamente vazia.

A retirada de todo e qualquer material proveniente da desmontagem é de responsabilidade do locatário, que deverá providenciar o devido descarte (no caso de lixo) ou depósito no local indicado pelo Minas Tênis Clube.

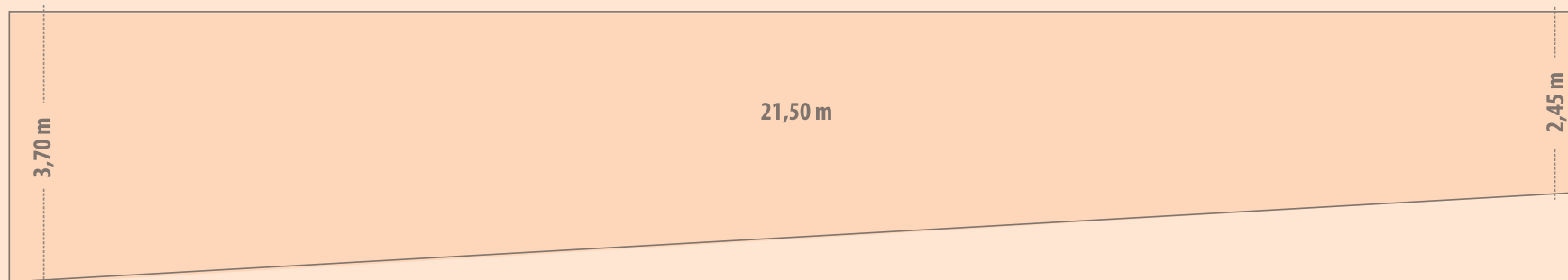
Semanalmente, há inspeções para verificar a ocorrência de problemas causados por roedores, insetos ou microorganismos. Os serviços são realizados por empresas terceirizadas, especializadas que vistoriam e combatem, com desratização e desinsetização. A vistoria é periódica, e o combate é feito por ocorrência. A técnica usada é de pulverização em encontros de paredes, rodapés e frestas, iscagem com blocos parafinados de Brondifacom, em pontos de possível incidência de roedores.

PLOTAGENS - VIDROS DA GALERIA

Medida dos vidros - plotagem entrada da Galeria - CF 5



Medida vidro total - plotagem externa rua da Bahia (são 19 vidros separados por silicone)





PLOTAGENS VIDROS DA GALERIA





Galeria do Centro Cultural Unimed-BH Minas | Rua da Bahia, 2244 • 30160-012 • Lourdes • Belo Horizonte • MG
Gerência de Cultura | Contato: Wanderleia Magalhães Azêdo • (31) 3516.1020 • 9957.5278 • wanderleia@minastc.com.br
Para saber de exposições passadas acesse o site: centroculturalminastc.com.br/galeria-de-arte